

### **GEOGRAFIA E ESPIRITISMO: UMA ANÁLISE DE CASO NO CENTRO ESPÍRITA LUZ E ESPERANÇA NA CIDADE DE POÇOS DE CALDAS-MG**

Rayssa Cristina Vieira Domingues  
Graduanda em Geografia UNIFAL-MG  
[rayssa.domingues@sou.unifal-mg.edu.br](mailto:rayssa.domingues@sou.unifal-mg.edu.br)

#### **RESUMO:**

O seguinte artigo busca fazer uma análise em relação aos aspectos do Espiritismo e observar essa religião que ao passar do tempo se tornou o Brasil o país com maior número de adeptos do mundo. A intenção aqui é mostrar como ela se insere e pode produzir em relação ao espaço na cidade de Poços de Caldas, por meio do Centro Espírita Luz e Esperança além de contribuir e oferecer aos estudos da área da Geografia da Religião, em busca de uma maior popularização deste ramo.

## **1. INTRODUÇÃO**

### **1.1. A Geografia Cultural**

A Geografia da Religião, se inclui dentro do espectro da Geografia Cultural, estudos de Pereira (2013), nos indicam que desde os antigos gregos já se trabalhavam algumas tendências baseadas na religião e no espaço, sucedida os estudos teológicos da Idade Média mas não possuía uma forma sistematizada, a qual conhecemos hoje.

Esta começa a surgir de maneira mais forte dentro da ciência e da academia, no século XX a influência da escola francesa lablacheana, que trabalha os gêneros de vida, que eram parte da cultura e que inicialmente passam a ter grande influência nos primeiros estudos da geografia brasileira. Mas é com Escola de Berkeley, a partir de 1925 na Califórnia, Estados Unidos, que podemos ver os indícios mais fortes desta área em sua primeira fase, que privilegiava os aspectos visíveis da cultura, Carl Sauer foi um dos principais nomes. (CORRÊA, 2009).

Tanto que essa primeira corrente se torna bastante conhecida pelo nome de geografia saueriana:

No ensaio metodológico *Morfologia da Paisagem* publicado em 1925. Sauer atacou o determinismo ambiental que dominava a geografia norte-americana naquela época. Sob uma perspectiva histórica, pode-se diferenciar entre paisagens naturais (definidas como áreas anteriores às atividades humanas) e paisagens culturais que correspondem aos processos de modificação da paisagem natural por meio da ação e das obras humanas. (MATHEWSON E SEEMANN, 2008, p.76).

De acordo com Frangelli (2010), após a ocorrência da Segunda Guerra Mundial, essa Geografia carregada de Positivismo e de aspectos materiais passa a não ser mais o suficiente para explicar a realidade espacial de grandes mudanças que o mundo teve em um curto espaço de tempo, e passou-se a notar que subjetividades tais como crenças e representações não podiam mais serem ignoradas e que elas também serviam para explicar e entender o espaço geográfico.

Sendo assim, após os anos 60 e 70 passa a se iniciar um movimento que passa a incluir esses aspectos religioso, o que se passa a chamar de Nova Geografia Cultural, a autora em relação a isto diz que:

Essa matriz de pensamento surge com presença no cenário da comunidade geográfica internacional na década de 1970 e se distingue da anteriormente relacionada por apresentar uma outra concepção do conceito de cultura. E bem verdade que a natureza da crítica direcionada a primeira partiu de trabalhos desta segunda reflexão. A palavra que melhor representa essa interpretação e heterotopia significa a concepção de várias matrizes e trajetórias diversificadas na prática de investigação geográfica. Seu foco recai sobre o significado, alimentando-se de diversas correntes filosóficas e literárias a fim de interpretar o significado espacial dos objetos de pesquisa, e são elas. a fenomenologia, a hermenêutica, a semiótica, a crítica literária etc  
(FRANGELLI, 2010, p.43)

No Brasil, a Geografia Cultural de maneira efetiva começa a ter força apenas após 1990, isso quando num cenário mundial, esta mesma já havia passado por uma renovação, esta que passava a trabalhar não apenas aspectos materiais, mas também questões da cultura imaterial, onde a religião passa a ser inserida dentro do âmbito geográfico.

Corrêa e Rosendahl (2008) apud Frangelli (2010), citam que o motivo para que estes estudos chegaram tardiamente, foram o fato na década de 1970, a predominância da Geografia Teorética-Quantitativa, e no final dessa mesma para o começo da década de 1980, o Geografia

Crítica, ainda que focada em estudos humanos, consideravam mais questões econômicas do que culturais. Mais dentro desse contexto, de uma redemocratização do país os geógrafos, começaram a questionar formas não apenas importar teorias advindas seja dos Estados Unidos ou Europa, mas propor formas de adaptar essa Geografia uma realidade brasileira levando em consideração sua política, economia e sociedade.

Em 1989, os pioneiros da corrente no Brasil começam a esboçar a um movimento para a consolidação da Geografia Cultural e posteriormente os estudos na subárea da religião: Roberto Lobato Corrêa, publicando trabalhos de Carl Sauer e Zeny Rosendahl inicia o seu doutorado na USP. Logo depois em 1993, surge o NEPEC - Núcleo de Pesquisas Sobre Espaço e Cultura, na UERJ, que foi um centro essencial para a criação e divulgação de projetos, pesquisas, seminários, congressos se tornando referência no país na área.

Um década depois, em 2003 funda-se o NUPPER - Núcleo Paranaense de Pesquisa em Religião, coordenado por Sylvio Fausto Gil Filho, da Universidade Federal do Paraná, trabalhando questões do homem e do sagrado em diferentes visões tanto materiais, quanto imateriais e focadas da psicologia humana.

Além desses dois núcleos importantes também foram o NEER - Núcleo de Estudos em Espaço e Representação (2004), sem instituição específica e seus eventos ocorrem em diversas regiões do país interligando diversas instituições e o LEG - Laboratório de Estudos Geoeducacionais, da UFC (2006), trabalhando com a questão dos espaços simbólicos.

### **1.2 Geografia da Religião e o Um breve histórico do Espiritismo**

As tendências brasileiras da Geografia da Religião são em específico divididas em duas vertentes mais conhecidas e disseminadas, brevemente a primeira com Rosendahl (1994) apud Frangelli (2010) que trabalha as questões do sagrado e no profano diz que essa relação é baseada nas crenças existentes, podendo ser místicas ou religiosas as quais se relacionam com objetos que podem ser consagrados ou delimitados, seja em forma (extensão) ou fixação (locus).

O locus é objeto essencial nessa análise pois partindo dele que a pesquisa se desenvolve, observando como esse sagrado se expressa, Eliade (1992) foi a referência principal para a construção deste pensamento.

A segunda com Gil Filho (2001), fala sobre a questão do Numinoso, fala da existência humana e que isto propicia trocas a partir da experiência religiosa, Otto (1936) é a sua referência de trabalho.

Temos aqui uma abordagem fenomenológica, que traz o espaço como algo que é construído pelas pessoas, diferindo da abordagem de Rosendahl, que traz como principal as manifestações culturais, mas ainda assim ambas convergem na questão do espaço sagrado, ou seja o trabalho da primeira é compreender a manifestação cultural visível e espacial do sagrado, enquanto a segunda analisa como o homem se mostra nesse espaço, ou seja uma questão imaterial.

As duas analisam dois lados da compreensão religiosa, que para um geógrafo é extrema importância, principalmente levando em consideração de que durante bastante tempo apenas a questão a espacial era se levada em consideração:

Ao saber que a religião, além de construir um mundo de significados, provoca ações no espaço, a tendência do geógrafo é enquadrar o fenômeno religioso em dimensões puramente locais, funcionais e empíricas; porém, existem dimensões tão peculiares à dinâmica religiosa, como crenças em uma realidade “sobrenatural”, que não se expressam claramente no espaço geográfico material. (PEREIRA, 2013, p.15-16)

Esse artigo trata de entender o Espiritismo, de maneira a analisar essas duas vertentes, já que é uma religião a qual a fenomenologia se faz presente nas suas manifestações, mas compreender a sua espacialidade.

A origem do Espiritismo, tal qual é exposta por adeptos e estudiosos do meio espírita, se deu por meio de uma série de fenômenos que eram, em sua maioria, provenientes ou derivantes das então chamadas “sessões de mesas girantes, e dançantes”. (FERNANDES, 2008). Mas a sua codificação como uma proposta, foi a partir do momento em que se buscou compreender melhor esses acontecimentos, isso partindo do pedagogo Denizard Rivail, que depois passou a ser mais conhecido como Allan Kardec.

Sendo de 1857 a 1868, lançadas as cinco obras básicas, O Livro dos Espíritos (1857), O Livro dos Médiuns (1861), O Evangelho Segundo o Espiritismo (1864), O Céu e o Inferno (1865) e a Gênese (1868), existem também outras seis obras que podem ser consideradas fundamentais,

Sua proposta inicialmente não constava que o Espiritismo era uma religião, posteriormente isto mudou de maneira que esta crença passou a ter uma chamado caráter tríplice levando em conta não só religião, mas também ciência e filosofia, isto é enfatizado diversas vezes que o Espiritismo é uma doutrina filosófica:

O Espiritismo repudia, nos limites do que lhe pertence, todo efeito maravilhoso, isto é, fora das leis da natureza; ele não faz milagres nem prodígios, antes explica, em virtude de uma dessas leis, certos efeitos, demonstrando, assim, a sua possibilidade. Ele amplia, igualmente, o domínio da Ciência, e é nisto que ele próprio se torna uma ciência; como, porém, a descoberta dessa nova lei traz consequências morais, o código das consequências faz dele, ao mesmo tempo, *uma doutrina filosófica*.

(O que é o Espiritismo, 2009, p.60, grifo nosso):

A doutrina no Brasil tem suas primeiras experiências com os médicos homeopatas Bento Mure e João Vicente Martins, primeiramente na cidade do Rio de Janeiro e depois se espalhando, já por volta de 1853 tem se os primeiros relatos de reuniões para tratar de assuntos espiritualistas. Mas a doutrina codificada por Kardec chega aqui após 1860, devido a imigrantes franceses que se estabeleceram na cidade do Rio de Janeiro. Porém na Bahia foi onde estava o primeiro centro, que se chamava Grupo Familiar do Espiritismo.

A criação da FEB - Federação Espírita Brasileira se deu em 1884, para buscar unir grupos já formados, pois já havia impasses, o responsável por buscar com os trabalhos do médico Bezerra de Menezes conhecido como médico dos pobres.

Fernandes (2008), também cita a diferença Brasil x França no que se diz respeito a popularização da doutrina, sendo que na França esta foi associada e restrita a elite intelectual, enquanto no Brasil ainda que seu começo seguiu o mesmo caminho em primeiro momento, em segundo a cultura da elite em busca de "ensinar" para a classe mais baixa e dessa própria classe também ter se acostumado a assimilar coisa da classe mais abastada, contribuiu para disseminação do Espiritismo no país.

Já Decker Neto (2010), diz que também um outro fator responsável foi o fato do pouco atendimento médico existente, principalmente no Rio de Janeiro, popularizou o Espiritismo devido aos seus atendimentos referentes a caridade, que passaram a ser bastante procurados pela população mais necessitada.

Já no século XX, uma das mais importantes figuras do Espiritismo brasileiro foi Chico Xavier, que se destacou como Médiun e com a psicografia, tendo escrito mais de 400 livros guiado por diversos espíritos, o que mudou de vez a popularizar a doutrina pelo país e lembrado até hoje como uma grande referência.

Nos dias atuais, o Brasil é o país com mais adeptos, sendo de acordo com dados do IBGE (2010), por volta de 3 milhões, e ainda podendo chegar a 30 milhões, contando os simpatizantes, ou seja, aqueles que possuem uma religião principal, mas muitas vezes acabam por também frequentam os Centros Espíritas.

### **MATERIAIS E MÉTODOS**

Para a realização desta pesquisa, inicialmente foi feito uma revisão bibliográfica a fim de reunir informações para as bases teóricas, tanto em relação à Geografia Cultural e da Religião, quanto da doutrina Espírita.

Devido ao momento atual que passamos pela pandemia da COVID-19, foi necessário mudar algumas coisas nas realizações de pesquisa habitual, no que se refere a trabalhos de campo.

Sendo assim foi feito uma *Entrevista Escrita*, questionário contendo algumas perguntas, que foram feitas de maneira virtual via **Whatapp**, para uma pessoa, sendo ela a representante do Centro. Através disso foi observado em como a religião e esse espaço se mostra e é visto perante a cidade.

O questionário foi composto das seguintes perguntas:

- Identidade do entrevistado - nome; idade; sexo; tempo que frequenta o espaço (se possível responder) e Breve histórico do Centro Espírita.
- Como você enxerga sendo o principal objetivo dessa instituição? Como esse espaço modifica a vida das pessoas?
- Como você vê o Espiritismo perante a sociedade dentro da cidade?
- Há liberdade religiosa, em relação a eventos e para expressar a Espiritismo na cidade ou não?
- Perspectiva da Espiritismo na cidade, o número de adeptos tem aumentado, diminuído ou permanecido constante?
- Como as pessoas de fora enxergam o Espiritismo?

# 4<sup>o</sup> Workshop de GEOGRAFIA CULTURAL

## Territorialidades do Sagrado: abordagens da geografia da religião

- Como é visto o Espiritismo no Estado de Minas Gerais em Geral? Acredita que houve nos últimos anos/décadas uma maior interiorização da religião pela nossa região?

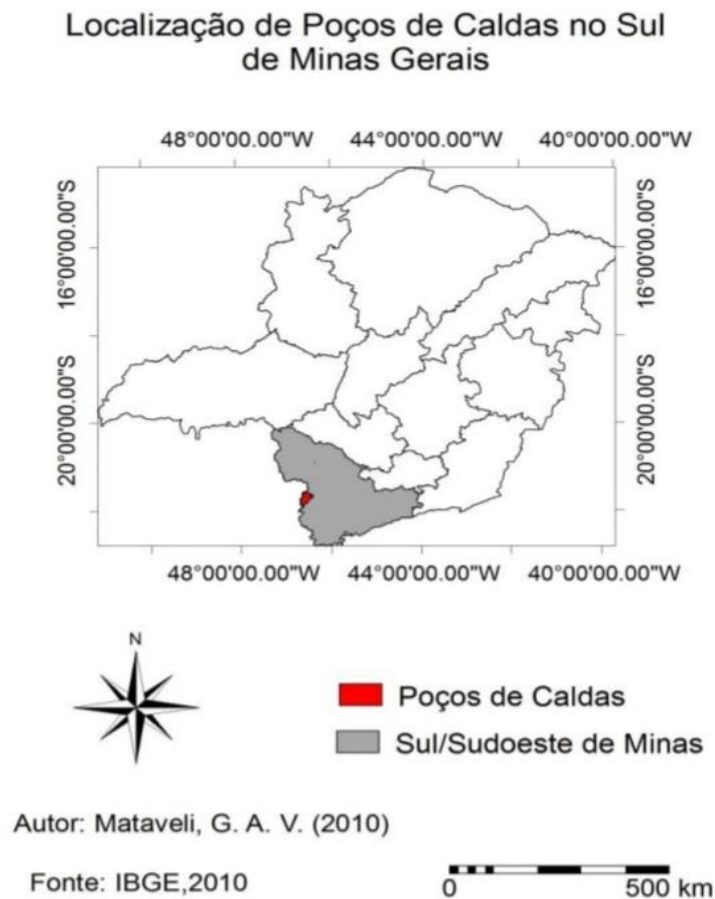
- E em relação a pandemia? O que mudou para a organização e aproximação das pessoas nesse período?

- Tem informação como que esse espaço era utilizado antes de se tornar o centro? (Ex: casa, comércio etc)

### RESULTADOS

Poços de Caldas se localiza no Sul do estado de Minas Gerais, de acordo com os dados do IBGE (2020), com população estimada em 168.641, sendo a maior cidade da região.

A predominância religiosa ainda se mantém com o Catolicismo, que chega em uma porcentagem de cerca 60% da população, logo em seguida vêm os Evangélicos que somam 20%.



**Figura 1:** Localização de Poços de Caldas.

**Fonte:** Guilherme Mataveli

O local de análise desse artigo é o Centro Espírita Luz e Esperança, que fica localizado na Região Urbana Homogênea XI, especificamente no bairro jardim Centenário, que começou seus trabalhos na área há mais ou menos 26 anos.



**Figura 2:** Foto da entrada do Centro Espírita

**Fonte:** Diógenes Moraes Noronha

A análise utilizada aqui se baseia, na proposta do EspaçoMUNDOS, diferenciada das citadas anteriormente, de Rosendahl e Gil Filho, elaborado por Sahr e Godoy (2009, p.5):

Para compreender o fenômeno religioso do Espiritismo na sua plenitude e complexidade, necessita-se de uma abordagem geográfica que ultrapasse os tradicionais conceitos espaciais, como os da paisagem, do território, do espaço geográfico ou do lugar, e que busque suas referências além dessas diferenciações, propondo um conjunto coerente de dimensões sociológicas interligadas por esta religiosidade peculiar. Neste aspecto, cada grupo social exerce sua fé e determinadas convicções em diferentes esferas da religião, formando o seu específico espaçoMUNDO religioso.



A base desse conceito vem de uma espacialização proposta no livro *O Nascimento da Clínica* de Michel Foucault, essas espacialidades trazidas para a abordagem no Espiritismo, se dividem em narrativa, prática e institucional.

Associando a primeira abordagem, a *espacialidade narrativa* a entrevistada nos diz que na sua percepção, vê que o Espiritismo é visto com respeito por externos, devido aos trabalhos missionários, tanto de anônimos, como figuras mais conhecidas tal com Chico Xavier e Divaldo Franco. Esses, dentre muito dos trabalhos escreveram diversos livros psicografados, esta forma de manifestação e transformação dessas experiências em romance se tornaram bastante populares dentro desse espectro, pois estas mensagens ditadas por espíritos constituem essas narrativas e um dos pilares da doutrina que é o contato do Aqui e do Além, ou seja contato do nosso mundo para o mundo dos espíritos.

Mas as narrativas de acordo com Sahr e Godoy (2009), podem se manifestar também a partir de relatos das experiências vivenciadas, e essas podem ocorrer por via dos médiuns, ou das próprias sessões mediúnicas realizadas neste espaço do Centro. Já que essas narrativas, independente de serem em grupo ou individuais, irão estruturar o universo da concepção espírita em micro e macro escalas do cotidiano.

A *espacialidade prática*, se manifesta pelas atividades sócio-caritativa, as práticas mediúnicas e também pelos os estudos (SAHR E GODOY, 2009, p.12). De acordo com a entrevistada o centro foi construído especificamente para comportar e servir como suporte as atividades que um grupo de evangelizadores espíritas já fazia trabalhos com crianças e jovens, além de atividades de apoio para os que se encontravam em risco social. Mas a mesma diz que "hoje são entidades independentes juridicamente e a diretoria da instituição de assistência social é formada por espíritas vinculados ao centro espírita. Ambas instituições compartilham o mesmo espaço físico, com atividades ocorrendo em turnos distintos". E desde então gradativamente há um aumento na procura por palestras, estudos, leituras espíritas entre outros.



**Figura 3:** Sala de realização de sessões mediúnicas e reuniões.

**Fonte:** Diógenes Moraes Noronha

Nas palavras da própria entrevistada: “O principal objetivo do centro é a divulgação do evangelho de Jesus à luz dos ensinamentos espíritas, contribuindo para a instrução, o esclarecimento e o conforto espiritual de quem busca o Espiritismo. O espaço modifica a vida das pessoas através do ensino do amor ao próximo como exemplificado por Jesus, o respeito às diferenças e a todas as crenças, a benevolência para com todos, instruindo sobre as causas das aflições e a Justiça Divina aplicada com misericórdia; contribui para a paz e o progresso intelectual e moral de seus frequentadores.” É onde podemos ver claramente uma manifestação prática, pois é no Centro o lugar onde ocorre esse chamado entendimento da doutrina, tanto por meio dos estudos, reuniões para estudos e sessões mediúnicas realizadas, que inclusive devido a pandemia da COVID-19, a qual passamos, não estão sendo realizados normalmente, sendo que alguns ainda suspensos, e outros seguindo protocolos de distanciamento feita pelos órgãos de saúde, e reforçadas pela FEB.

Por último, a *espacialidade institucional* se manifesta por meio da Federação Espírita Brasileira que orienta uma busca uma padronização nos métodos de ou das Federações Estaduais Espíritas, no caso de Minas Gerais, há a União Espírita de Mineira, além dos conselhos regionais existentes, e Poços de Caldas conta com um deles.

As Atividades Administrativas do Centro Espírita são as destinadas a atender ao seu funcionamento e manutenção, de forma compatível com a sua estrutura organizacional e com a legislação vigente, seja esta municipal, estadual ou federal. (FEB, 2006, p.82)

É citado pela entrevistada também que cada vez mais há uma interiorização da doutrina pelo estado, e que isso que deve muito ao trabalho feita pela própria UEM, buscando capacitar trabalhadores para as atividades doutrinárias.

Ou seja o Espiritismo não foge de ter uma administração, a, mas ela não se mostra exclusivamente religiosa, se misturando muitas vezes com as questões sociais, como já citado acima que foi um das grandes razões da criação do Centro Espírita Luz e Esperança, que é de poder dar assistência a crianças e jovens, juntamente com a divulgação da doutrina.

### **CONCLUSÕES**

Levamos em consideração neste artigo, a proposta de uma espacialidade dentro do Espiritismo, já que é uma religião que se mostra de maneira divergente a outras, principalmente em relação a questões de simbolismo e manifestação, no que se refere a questão da parte prática, por meio dos estudos da doutrina ou mesmo as questões sociais que são fortes e se confundem dentro do espectro da religião e seu caráter tríplice.

Ou seja, a ideia aqui foi analisar um Centro Espírita específico olhando por uma proposta do espaçoMUNDO, que trabalha questões tanto materiais quanto imateriais em um conjunto da obra, nos proporcionando analisar tudo aquilo que o Espiritismo pode oferecer dentro de suas condições e visões de mundo. Isso nos possibilita trabalhar com uma unificação, fundindo propostas já existentes, e dando uma nova visão de trabalho na Geografia da Religião.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

CLAVAL, Paul. **REFLEXÕES SOBRE A GEOGRAFIA CULTURAL NO BRASIL**. Espaço e Cultura, [S.l.], n. 8, ago. 2013. ISSN 2317-4161.

CORREA, R.L. **SOBRE A GEOGRAFIA CULTURAL**. Instituto Historico e Geografico do Rio Grande do Sul, 2009.

CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny. **A GEOGRAFIA CULTURAL NO BRASIL**. Revista da ANPEGE, [S.l.], v. 2, n. 02, p. 97-102, jul. 2017. ISSN 1679-768X.

Disponível em: <<https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/anpege/article/view/6616/3615>>. Acesso em: 24 set. 2020.

DECKER NETO, N. **CARIDADE E ASSISTÊNCIA SOCIAL ESPÍRITA: IMBRICAÇÕES DO “AUXÍLIO” E DA “AÇÃO CIDADÃ”**. 2010. 63 f. Trabalho de Conclusão de Curso - Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Departamento de Ciências Sociais, Universidade Federal do Paraná, 2010.

FEB, **ORIENTAÇÃO AO CENTRO ESPIRITA**. Rio de Janeiro, 2006

FRANGELLI, P. A **GEOGRAFIA DA RELIGIÃO NO BRASIL: INTELECTUAIS PIONEIROS, PROPOSTAS E METODOLOGIAS DE ESTUDO**. Espaço e Cultura, [S.l.], n.31, maio 2013. ISSN 2317-4161

FERNANDES, P. C. C. **AS ORIGENS DO ESPIRITISMO NO BRASIL: RAZÃO, CULTURA E RESISTENCIA NO INICIO DE UMA EXPERIENCIA**. (1850-1914). UNB-Brasília, 2008.

GIL FILHO, Sylvio Fausto. **POR UMA GEOGRAFIA DO SAGRADO**. Raega - O Espaço Geográfico em Análise Curitiba, v. 5, p. 67-78, 2010.

GUILHERME DE AZEVEDO, Hebert. **GEOGRAFIA E ESPIRITISMO: O CONCEITO DE ESPAÇO SAGRADO E A TEORIA DA DIFUSÃO ESPACIAL DAS INOVAÇÕES NA CONSTRUÇÃO DA PESQUISA**. Espaço e Cultura, [S.l.], n. 28, dez. 2010. ISSN 2317-4161.

KARDEC, A. **O QUE É ESPIRITISMO**. Tradução de Evandro Noletto Bezerra. 1. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2009

LANG, A.B.S.G. **ESPIRITISMO NO BRASIL**. Cadernos CERU, serie 2, v. 19, n. 2, dezembro de 2008.

MATAVELI, G. A. V. **MAPEAMENTO DA EVOLUÇÃO URBANA DE POÇOS DE CALDAS ENTRE 1986 E 2010 E TENDÊNCIAS FUTURAS**. 2011. 38 f. Trabalho de Conclusão de Curso - Instituto de Ciências da Natureza, Universidade Federal de Alfenas, 2011.

MATHEWSON, K. ; SEEMANN, J. A **GEOGRAFIA HISTORICO-CULTURAL DA ESCOLA DE BERKELEY**. VARIA HISTORIA, Belo Horizonte, vol. 24, nº 39: p.71-85, jan/jun 2008. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/vh/v24n39/a04v24n39.pdf>> Acesso em 28 set. 2020

# 4<sup>o</sup> Workshop de GEOGRAFIA CULTURAL

## *Territorialidades do Sagrado: abordagens da geografia da religião*

MOREIRA ET AL. **A PERCEPÇÃO SOBRE/DAS MINORIAS RELIGIOSAS NA CIDADE DE ALFENAS-MG.** Anais do 2º Workshop de Geografia Cultural: Da cultura material ao simbolismo cultural. Alfenas, 24 e 25 de junho de 2015.

PEREIRA, Clevisson Junior. **GEOGRAFIA DA RELIGIÃO: UM OLHAR PANORÂMICO.** Raega - O Espaço Geográfico em Análise, [S.l.], v. 27, jan. 2013. ISSN 2177-2738. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/raega/article/view/30414>>. Acesso em: 24 sep. 2020.

ROSENDAHL, Z. **GEOGRAFIA E RELIGIÃO: UMA PROPOSTA.** 1ed, Rio de Janeiro, Espaço e Cultura - UERJ, v.1 p. 45-74, 1995.

SAHR, W.D. & GODOY M. (2009). **EM CONTATO COM O ESPAÇO DO ALEM: PROPOSTA PARA UMA GEOGRAFIA DO ESPIRITISMO.** REVER - Revista de Estudos da Religião. junho / 2009 / pp. 1-20. ISSN 1677-1222

SILVA, Alex Sandro da. **RELIGIÃO E ESPACIALIZAÇÃO.** Raega - O Espaço Geográfico em Análise, [S.l.], v. 27, jan. 2013. ISSN 2177-2738. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/raega/article/view/30415>>. Acesso em: 24 sep. 2020.